

Escola do Espírito Santo tem índice de reprovação de 35%

A reprovação em escolas do Espírito Santo atinge 35% dos alunos matriculados. Índice, que, segundo a subsecretária de Estado da Educação, Dora Simonetti, merece uma reflexão por parte das autoridades do ensino: "Normalmente o índice de reprovação só é aceitável quando fica abaixo dos 20%", comentou ela.

Poucos são os estudos existentes no Estado sobre as causas de tais índices de reprovação. A Secretaria de Estado da Educação (Sedu) tem levantamentos estatísticos mas quase nenhuma análise sobre o que os índices refletem.

Na Prefeitura de Vitória a situação não é diferente. "Estamos iniciando levantamentos neste sentido agora, já que pouca coisa nos foi deixada pela administração anterior", informou a diretora do Departamento de Ensino, Graça Andreatta.

O maior índice de repetência é observado nas séries iniciais. É o chamado "funil", onde ocorre a adaptação da criança à escola. Segundo levantamentos de 1987 da Sedu, dos 121.025 alunos matriculados na primeira série, 24% foram reprovados.

Poucos são os estudos da questão mas sabe-se que há um "funil" nas séries iniciais, por causa da adaptação à escola

Marli Moras

Este índice de reprovação vai caindo gradativamente nas séries subseqüentes até a 5ª, quando o aluno novamente terá que se adaptar à realidade de ter mais de um professor para orientá-lo. Nesta série o índice de reprovação chega a 20,5% e tende a cair nas séries seguintes.

Em 1987 foram matriculados 121.025 alunos na 1ª série, caindo para 59.390 na 4ª e para apenas 21.924 na 8ª. "Isso ocorre porque os alunos maiores começam a trabalhar para auxiliar a família e se afastam da escola", analisou Dora Simonetti.

Em paralelo ao fator reprovação, percebe-se que o "funil" também funciona quanto ao ingresso de alunos nas escolas da rede pública.

Cyro Denaday/Arquivo



Dora Simonetti: Sedu inicia estudo

Turnos da noite, evasão maior

O grande índice de evasão é outro problema observado nas escolas públicas. No 2º grau ele chega a ser superior ao índice de reprovação. Pelo último levantamento realizado pela Secretaria de Estado da Educação (Sedu), em 1987, 10,6% dos alunos matriculados no 2º grau foram reprovados e 24,2% se evadiram das escolas.

No período da noite, a situação é mais crítica: 50% dos alunos que se evadiram estudavam à noite. "Isto ocorre porque os professores não são preparados para adaptar o ensino à realidade destes alunos", avaliou a subsecretária da Sedu, Dora Simonetti.

Segundo ela, a maioria dos alunos que estudam no período noturno trabalham o dia todo, o que faz com que cheguem cansados, com dificuldade

para assimilar a matéria.

Matemática continua sendo a disciplina que mais reprova. "Isto ocorre porque o aluno inicialmente não vê aplicabilidade para a matéria", observou o proprietário da Escola Santa Bárbara, Adelino Quinamor.

Com o que concorda a diretora do Departamento de Ensino da Prefeitura de Vitória, Graça Andreatta: "Enquanto a matemática for posta como uma disciplina abstrata, ela continuará reprovando".

Para o proprietário da Escola René D'Ávila, Néelson Piôto D'Ávila, a matéria tem que despertar o interesse do aluno. "Oficinas literárias, jogos de artes, olimpíadas de matemática, são os artifícios que utilizamos para estimular os alunos", ilustrou.

Educadores culpam metodologia

A falta de uma metodologia de ensino que atenda à realidade da clientela é apontada pelos educadores como o principal fator que causa a reprovação, principalmente nas séries iniciais. "Esta metodologia desestimula o aluno, que não encontra na escola a continuação de seu lar", observou a diretora do Departamento de Ensino da Prefeitura de Vitória, Graça Andreatta.

Aliado a este fator há ainda as condições econômicas que envolvem os alunos da rede pública e privada, onde o índice de reprovação é mais baixo. "Na rede pública muitas vezes os alunos trabalham para auxiliar a família e moram em lugares inabitáveis, o que influi nos seus rendimentos escolares", avaliou Andreatta.

Na opinião do presidente do Sindicato

das Escolas Particulares, Néelson Piôto D'Ávila, além desse fator, também o sistema de recuperação aplicado nas escolas particulares influi nos índices baixos de reprovação nestes estabelecimentos.

Ele explicou que as escolas particulares geralmente fazem dois tipos de recuperação: a paralela, onde os alunos que não conseguiram acompanhar a matéria têm aulas extras e realizam pesquisas durante todo o ano, e a tradicional, realizada no final do ano durante duas semanas.

Para Graça Andreatta, no entanto, o baixo índice de reprovação nas escolas particulares tem uma outra justificativa: "As escolas particulares visam lucro e procuram não reprovar para não perder a clientela".